O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.--IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º | Sábado, 10 de Junho de 1950 | N.º 2148

VISADO PELA CENSURA

O CORAL ALELUIA NO PORTO

Realizou-se na invicta cidade, capital do Norte, o espectáculo a que fizemos alusão neste semanário, tendo-se os diários de domingo ocupado dele nos seguintes termos:

O Jornal de Notícias, diz:

A favor da benemérita instituição infantil «Lar da Criança Portuguesa», realizou-se, ontem, de tarde, no Cinema Júlio Deniz, a primeira apresentação no Porto do Grupo Coral Aleluia, simpático e valioso agrupamento artístico de Aveiro, constituido exclusivamente por modestos trabalhadores das Fábricas de Cerâmica Aleluia sob a proficiente regência do sócio daquela firma, sr. Carlos Aleluia.

Perante uma escolhida assistência que enchia completamente aquela casa de espectáculos, foi executado um magnífico programa que mereceu demoradas e calorosas ovações e ainda um harmonioso «extra», brinde precioso que a assistência apreciou com os aplausos devidos.

O Grupo Coral Aleluia, formado por 66 rapazes e raparigas, deixou óptimas impressões, creditando-se como um dos nossos melhores agrupamentos de canto.

O Comércio do Porto, relata:

Constituiu, na verdade, um êxito, a exibição do Grupo Coral Aleluia, de Aveiro, no Cinema Júlio Denis. Pena foi que aquela casa de espectáculos não se tivesse enchido, não só para atenuar um tanto a penosa situação do Lar da Criança Portuguesa, à qual se destinava o produto líquido da récita, mas também para que ao conjunto se prestassem os aplausos de que é digno. Temos ouvido e não poucas vezes agrupamentos corais de mérito, mas raros se nos impuseram como êste, composto por operários de ambos os sexos e dirigido por um industrial, o sr. Carlos Aleluia, que se nos revelou um verdadeiro artista a todos os títulos merecedor das palavras que lhe dirigiu, no início, a ilustre directora do Conservatório de Música do Porto e das ovações que os assistentes, entre os quais se viam as Pequenas Cantoras do Postigo do Sol, lhe tributaram.

Antes de iniciado o concêrto —e com os sessenta e seis membros do Grupo Coral Aleluia em cena — a sr.ª D. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves referiu-se à qualidade do conjunto que cooperava naquela festa de beneficência, destacando as qualidades artísticas e, sobretudo, a modéstia do seu regente. Tratou também do simpático fim daquela audição, elogiando a acção da directora do Lar da Criança Portuguesa. Seguidamente o Coral cantou entre aplausos prolongados e entusiásticos: «Sancteus—Beneditus» e «O' Tendre Emmanuel» de João Sebastião Bach; «Dieu te Tendress», de Haëndel; «Adoramus-te», de Palestrina; «Popule Mens-Agior», de Filipe Rosa de Carvalho; e «Angeli-Arcangeli», de Michelot. Com volume magnífico e notável afinação, o conjunto impôs-se, logo às primeiras notas, conquistando a assistência.

Na segunda parte, iniciada com a encantadora composição da compositora portuense Berta Alves de Sousa «Nocturno», o regente e os membros do Grupo Coral Aleluia confirmaram a sua excepcional categoria interpretando: «Embalar», de Gervásio Aleluia, em que a soprano Aldina Bolhão se evidenciou; «Melodia Russa», harmonização de Mário Sampaio Ribeiro; «Aquela Moça», de Luís de Freitas Branco, que o soprano Tereza Neves valorizou de maneira notável; «O João Dorme», do dr. Ed. António Pestana, de belo recorte melódico; «Bem hajas», de Almeida Campos; e «Tia Anica de Loulé», de Mário Sampaio Ribeiro, a que o conjunto deu especial relevo. Na terceira parte e também num ambiente admirável, o conjunto cantou, fazendo-se de novo aplaudir: «Adestes Fideles», harmonização de Frederico de Freitas; «Glória ao novo Rei», de Mandelsshon; «Natais Franceses»—«Mensagem dos Anjos», do século XII, «Les Bergerettes», do século XVI, e Laissez paitre vos bétes» do século XVIII»—harmonização de F. A. Gevaert. Rematando a audição o Grupo Coral Aleluia interpretou «Natal da India Portuguesa» e «Natal de Elvas», harmonização de Mário de Sampaio Ribeiro.

O *Diário do Norte*, escreve:

Com fins beneficentes e apresentação de singeleza e modesta sobriedade, realizou-se ontem a anunciada audição deste prestimoso agrupamento, num programa de autores e estilos muito variados, contendo alguns nomes dos mais importantes na história da música.

E' digna de todo o louvor a maneira proveitosa como este grupo se consagra à divina arte dos sons, com o desejo evidente de cultura e a aspiração de assimilar vasto saber, para possuir o consequente prazer espiritual, proporcionado pelos conhecimentos adquiridos. Acabado o trabalho, voltarem a atenção desinteressadamente para a vida espiritual, é realmente mostrar fôrça de vontade, ânsia de aperfeiçoamento e de ilustração, nesse esfôrço com que a sua actividade pende para a elevação intelectual.

Traduz animação fervorosa, preparação cuidada e persistente, o nível artístico, notável, que o Grupo Coral atinge através da sua audição onde se sente intuição, gosto pela música e laboração bem trabalhada.

O seu distinto regente, sr. Carlos Aleluia, consegue equilíbrio e disciplina muito apreciáveis, evitando certas durezas e estridências, antes conservando, sobretudo nos naipes graves, uma suavidade de meias tintas. E a sua devoção ardente pela arte musical sente-se com toda a evidência, muito concorrendo para o êxito da audição.

Depois das palavras de simplicidade com que a sr.ª D. Maria Adelaide de Freitas Gonçalves, ilustre directora do Conservatório de Música do Porto, saudou e apresentou o Grupo Coral e o seu director, o programa, bastante extenso, foi interpretado com segurança, em ambiente de espiritualidade e desejo de cumprir, abordando Bach, Haendel, Palestrina e outros compositores, em interpretações que decorreram

Portugal eterno

Os *Lusíadas* hão-de ser, sempre, um dos poucos e raros poemas, que ultrapassando a herança espiritual dum povo, fazem parte integrante do património poético, literário e cultural da Humanidade.

Pela sua universalidade de pensamento, pelas proporções harmoniosas de realismo e de idealismo, pela narração verdadeira de façanhas e de acontecimentos, ainda que entretecidos de fantasia, no desenvolvimento dos seus lances dramáticos e pitorescos, os portugueses, terão, naquela pequenina obra-prima de génio poético, o veio eterno da sua grandeza, da sua glória e do seu patriotismo.

A missão histórica e espiritual da nação portuguesa: desvendar o mundo desconhecido e derramar cristande; simultâneamente tarefa de ciência e de fé; de descoberta e de conquista; de civilização e de evangelização de almas; de construção política e de resgate apostólico, está, naquelas dezenas de versos primorosos, maravilhosamente condensada.

O que temos na literatura, na história, na tradição, poderia eclipsar-se de um dia para o outro, que só a presença única dos *Lusíadas* atestaria para a posteridade e imortalidade dos tempos, a certeza, a realidade e a verdade da nossa existência, como nação.

Portugal, ou antes o homem português, o tipo humano milenário, criado e formado pela terra, pela geografia, pelo clima e pela história, nesta ocidental praia lusitana, encontra-se com vigor realista de mestre, fielmente desenhado.

No seu sangue e perfil físico; no seu fundo ético e estrutura íntima de ser e de pensar; na sua sensibilidade e espiritualidade; nas suas virtudes e defeitos; nos seus heroísmos e fraquezas; nas suas paixões e amores.

A própria língua portuguesa, doce, nostálgica, lírica e saudosa, atinge em Camões, a maturidade, a perfeição, a plena soberania de beleza e de construção.

O vocabulário nobre e plebeu, abraçou-se, fundiu-se, criando a língua homogénia, única e igual a si mesmo.

Ultrapassou as fronteiras, pois Camões, sendo português, bem nacional, bem individualizado em território lusíada, desde o seu temperamento irrequieto, ardente, aventureiro, com alma de cavaleiro e heroi, até às cinzas de tristeza e amargura, que melancolizam a sua vida complexa, e pela inteligência, pela formação espiritualista e pela cultura clássica, fundamentalmente europeu e universalista.

Pertencia a uma comunidade de povos, em que os homens viviam, trabalhavam, sentiam e pensavam de maneira semelhante, iluminados pela mesma doutrina e fé; em que identicos conceitos de vida, de coração e de ideais os unia e juntava para a realização de emprêsas de salvação comum, o que constituia a força e a unidade do ocidente naquela época.

Poema concebido e realizado, já no final duma época heróica, reflete a pujança física, moral e espiritual dos homens de então—autêntico viveiro de individualidades superiores, muito à altura de acontecimentos, também extraordinários, e, excedendo todas as perpectivas humanas.

Os homens lutavam, tinham os seus egoismos, batiam-se por interesses, eram perturbados pelo orgulho e pelo travo amargo e brutal das paixões, mas a mesma asa de Deus os cobria; um igual sentimento de generosidade, de clemência, de amor e de perdão amortecia e espiritualizava as suas almas, que, serenas e pacíficas, amortalhavam os instintos belicosos.

Camões deu expressão intelectual e artística às experiências pessoais da sua vida, ao conhecimento que tinha dos homens e das coisas, tornando reais e objectivas as ideias, os símbolos e as imagens da inteligência e da consciência. Penetrou-as de tal luminosidade, que tornou evidentes e lucidíssimas as suas criações artísticas. Por isso mesmo, ficaram eternas.

O período histórico da Renascença, período transitório, há-de ser visto e julgado sempre como um dos mais singulares, dominadores e de raro explendor da vida humana.

Todas as nobres e formosas flores que podem coroar a beleza e a dignidade do heroísmo, da Santidade, do Pensamento, da Virtude, da Sensibilidade e da Arte, encontraram com rara felicidade as figuras humanas, em que tão soberana e perfeitamente encarnaram, que, para sempre, permanecem suspensas da eternidade.

Três sínteses culturais e artísticas se conjugaram, para que a Renascença se doirasse de um fulgor, que nunca perdeu e que mais se afirma à medida que o futuro avança.

A cultura grego-romana da antiguidade; a cultura metafísica, moral, religiosa e mística do Cristianismo; e a cultura da ciência e da fisolofia modernas, que despontava apenas.

Camões e os grandes homens que o Renascimento deu à humanidade, foram influenciados pela convergência destas três sínteses culturais e criaram o espírito humanista, que os aproximando nas suas relações e contactos, mais perto se sentiram de Deus.

E' certo que também começaram a aflorar, ganhando corpo e ideia, as chamadas grandes heresias modernas.

Lendo e meditando os *Lusíadas*, as líricas e os versos de Camões, onde há lições de verdadeiro lusitanismo, de infinita beleza e de nobres pensamentos, encontraremos razões fortes para crêr nos destinos sempre grandes da Pátria.

Camões é bem nosso, do nosso sangue, da nossa terra, do nosso céu, e através dele, temos motivos para nos sentirmos mais portugueses, nacionalistas e europeus.

J. CARREIRA

A INDÚSTRIA DO SAL

O Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, reuniu em assembleia extraordinária para apreciar a moção aprovada na reunião dos produtores de sal, realizada em 6 de Maio por sua iniciativa.

Por unanimidade resolveu criar a secção diferenciada do sal para o que foi nomeada uma comissão destinada a elaborar o respectivo regulamento e a fazer as necessárias alterações dos Estatutos.

Uma relíquia

Chamam assim ao antigo estandarte da Câmara, que novamente foi para o Museu afim de ser admirado pelos visitantes.

E' realmente lá o seu lugar próprio, ao pé das outras preciosidades.

O TEMPO

Lá por fóra já principiaram a registar-se vagas de calor, ao contrário do que entre nós sucede.

Apesar de estarmos no mês de S. João.

Efeméride

Camões é a figura nacional que maior admiração e maior respeito deve merecer aos portugueses. Ela é o símbolo das grandesas da pátria que soube cantar em todo o seu explendor, em toda a sua nobreza, alargando a todo o Mundo a acção da nação portuguesa que soube desvendar todos os mares e terras ignoradas e marcar o caminho de uma nova civilização. Por isso nenhuma epopeia pode igualar os Lusíadas, que cantam os heróis portugueses e a nossa mensagem espiritual.

Camões foi um génio que merece hoje e cada vez mais as atenções de todo o mundo culto. As suas obras são estudadas e comentadas com um interesse sem par. Ele apresenta se como o símbolo da raça no seu Lirismo e na sua Epopeia; na nobresa dos seus sentimentos, no fogo dos seus desejos, na heroicidade do seu amor pátrio, na persistência da sua alma amorosa—Luís de Camões sintetiza a sensibilidade portuguesa.

O poeta nacional, por excelência, morreu em Lisboa a 10 de Junho de 1580.

Curso de Farmácia

—o—

Está definitivamente marcado o dia 26 do corrente para a reunião, em Coimbra, dos farmaceuticos diplomados pela Universidade há 50 anos e a quem o distinto professor, sr. doutor Manuel Fernandes Costa, ministrou o ensino. Vão, pois, mais uma vez confraternizar os condiscípulos de há meio século e pelas notícias que nos chegam da lendária terra das arrufadas, o encontro deve ser falado, caso não surja a contrariá-lo qualquer imprevisto quando menos se julgue.

Faz parte do programa uma visita de cumprimentos ao antigo mestre, que reside, com a família, em Côja, concelho de Arganil, e se a noite fôr *di luá* claro, é possivel que algum rouxinol dos que cantam nos salgueirais, junto ao Mondego, venha lembrar aos rapazes de antanho o que era o Choupal, a Lapa dos Esteios e o Penedo da Saudade nos seus maviosos trinados, que nunca esquecem.

O dia 26 deve ser, por isso, um dia memorável, de invulgares recordações para aqueles que, com verdadeira ansiedade, esperam juntar-se e num abraço amigo e fraternal se manifestem mais uma vez em Coimbra, bendizendo os dias felizes, alegres, que lá passaram.

As adesões dos componentes do referido curso devem ser dirigidas aos colegas António Luís Paiva, António Santos e José Malva sem perda de tempo.

CRISE BELGA

Houve ultimamente eleições neste país, das quais resultou a demissão do Govêrno. O principal assunto de que o sucessor terá de ocupar-se é do regresso ao trono ou da abdicação do rei Leopoldo III, que se encontra exilado na Suiça.

As opiniões continuam divididas, no entanto.

Atenção para a 4.ª página

PRAÇA DE TOUROS

Será verdade? Agora a ideia de se construir em Aveiro vem do Cartaxo e o local escolhido diz-se que é no Rossio onde já existiu uma de pedra e cal, demolida para dar lugar a alguns prédios; depois a outra de madeira, desmontável, para que no largo continuasse a realizar-se, na Primavera, a Feira de Março.

Assim, sim. Está certo e é mais um divertimento a juntar a tantos outros.

O ponto está em que o emprezário não esmoreça.

Exposição

Organizada sob o patrocínio da Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Santarém, é hoje inaugurada na Caixa de Crédito Agrícola daquela cidade, uma exposição de desenho e escultura em que figuram os nomes dos srs. dr. Faria de Castro e prof. Rodrigo de Castro, a quem agradecemos o convite para assistirmos.

E a nossa? Alguém saberá o que é feito dela e do Turismo, que representa?

A romaria de Vagos

Da *Gazeta de Cantanhede*:

Não obteve sanção favorável do senhor Bispo Conde, a representação que lhe foi enviada, subscrita por centenas de assinaturas de pessoas da vila e lugares limítrofes e entre as quais figuravam as mais gradas da terra, pedindo o restabelecimento da visita da Cruz de Cantanhede à romaria de Nossa Senhora de Vagos reatando-se, assim, uma tradição de evidente fé e religiosidade e que em tempos deu a Cantanhede fóros de jurisdição, exercida pelas justiças da vila, nas vilas de Mira e Vagos, nos dias destinados à adoração da Senhora.

As razões invocadas para o indeferimento não as conhecemos. Sabemos, apenas, que o facto desgostou muitas centenas de católicos, em ambos os concelhos.

E nós a supor que já tinha acabado uma birra que se eterniza, contribuindo para a decadência da igreja católica!

Lá se avenham.

Corpus Cristi

—o—

Devido à chuva não saíu na quinta-feira a procissão à qual era costume chamarem, noutros tempos, do Corpo de Deus Real e em que figuravam o S. Jorge a cavalo, com luzido Estado Maior, e S. Cristóvão, que percorria, *a pé*, todo o itenerário, agarrado a um pinheiro e levando um menino ao ombro.

Aveiro enchia-se de gente nesse dia. No Jardim e em todos os largos da cidade havia descantes pelos grupos folclóricos das aldeias, que a dançar e a cantar espalhavam alegria por toda a parte. Hoje, porém, tendo desaparecido da cêna os dois santos em referência, ficou apenas o vulgar cortejo sem que nada o realce.

Será assim ou não?...

Falta de espaço

—o—

Mais uma vez somos obrigados a reter alguns originais já compostos e que não perdem a oportunidade, ficando para o próximo número.

com sobriedade, relevo e cambiantes de colorido.

A segunda parte começava por «Nocturno», de Berta Alves de Sousa, traduzido com justeza, numa evocação de nostalgia, atravessada por leve revolta, deixando que o sonho melancólico volte a pairar com serenidade.

«Aquela moça», de L. Freitas Branco, surgiu com clareza, e a solista Tereza Neves teve momentos felizes, nos graves, sobretudo. «Tia Anica de Loulé» com notável harmonização de Mário S. Ribeiro, foi movimentada, leve, em maleabilidade manifesta.

Na terceira parte, depois do brilho «Adeste Fideles» com harmonização do ilustre maestro Frederico de Freitas e da peça de Mendelssohn, os 3 «Natais Franceses» foram traduzidos com apreciáveis cambiantes, tendo sobretudo sobressaído, a seguir, o «Natal da Índia Portuguesa», que foi bisado e «Natal de Elvas», ambos eles harmonizados por Mário de Sampayo Ribeiro, na sua maneira particular, pessoal, rica de belos efeitos.

O público, lamentàvelmente reduzido mas selecto, aplaudiu sempre demoradamente e no final mostrou bem a sua simpatia e o seu entusiasmo com persistência de palmas, a que se seguiu a audição de mais um trecho.

M. B.

O Primeiro de Janeiro, por sua vez, refere-se-lhe assim:

Este notável conjunto de vozes, o único existente em Aveiro, realizou ontem, á tarde, uma audição no Cinema Júlio Deniz, cujo produto reverteu a favor do «Lar da Criança Portuguesa», e cuja apresentação foi patrocinada pela sr.ª D. Maria Adelaide D. Freitas Gonçalves, directora do Conservatório de Música e presidente do Círculo de Cultura Musical do Porto. E' verdadeiramente admirável o que o sr. Carlos Aleluia, director das «Fábricas Aleluia» tem conseguido com toda a persistência, paciência e carinho, dos que humildemente labutam, prestando assim uma relevante obra social e cultural a Aveiro e ao seu país.

Os operários, óptimamente instalados e disciplinados, encontram na sua frente um coração nobre e generoso, aliado a um espírito superior. Naquele edifício, em que se sente o gosto de artista, e tudo é tão acolhedor, luminoso e sorridente, Carlos Aleluia não deixou de instalar a musa Euterpe, como os romanos os seus deuses no lar! Excelente educador, não descurou a necessária instrução dos que dirige, e as horas de trabalho ou cultura diárias são respeitadas a rigor. Daí o óptimo resultado obtido desde há cinco anos, em que, a par de Henrique Lemos, seu infatigável colaborador, Carlos Aleluia vigia, anima e desenvolve a actividade musical com entusiasmo. As audições, umas públicas outras na rádio, têm-se destacado sempre, merecendo os melhores louvores de categorizados artistas. Confirmando as excelentes impressões e opiniões respeitantes ao Coral de Aveiro, o concerto no Cinema Júlio Deniz não podia deixar de ser um êxito muito merecido. O programa continha corais de Bach, Palestrina e motetes de Handel e Michelot, na primeira parte. Ma segunda, obras de autores portugueses actuais e na 3.ª e ultima parte da audição harmonizações de cantos populares portugueses e franceses, juntamente com dois trechos religiosos de Mendelsson e do maestro Frederico de Freitas. A massa coral, absolutamente equilibrada e afinada, apresentou-se briosamente, obedecendo com fidelidade e segurança, á expressiva regência do «maestro» Carlos Aleluia. Este autorizado e excelente artista, sabe ordenar e colorir com grande tacto e sensibilidade, e assim as vozes que conduz participam da sua convicção e belo ardor. Muito harmonioso é, portanto, este feliz agrupamento de vozes, cuja dicção clara e justa muito beneficia as interpretações. Do programa, todo cuidado com o maior seriedade, destacamos a afinação e homogeneidade no Bach, Palestrina e Michelot, da 1.ª parte. Seguidamente, a doce canção de embalar, de Gervásio Aleluia, «Melodia Russa» e «Aquela moça», de L. de Freitas, em que os solos de soprano se distinguiram, assim como na última parte os lindos cantos de Natal franceses e portugueses. Houve um «bis» e um extra, tendo o público aplaudido sempre calorosamente.

A estreia foi um êxito e oxalá que mais vezes venhamos a ouvir entre nós o Grupo Coral Aleluia.—B. A. S.

* * *

Acerca do mesmo assunto, o nosso assíduo colaborador, J. Carreira, transmite-nos também as suas impressões:

No Cinema Júlio Deniz assisti, com prazer espiritual, à exibição do Coral Aleluia, em benefício do «Lar da Criança Portuguesa». Admirei, gostei e aplaudi. Já é conhecido, de longa data, o temperamento artístico de Carlos Aleluia. Tem vocação. Tem a chama. Sai-se bem em todas as suas múltiplas actividades.

O programa, cuidadosamente seleccionado e executado com primores de harmonia, agradou, sendo justamente aplaudido.

Na verdade, o conjunto artístico, dadas as condições da sua organização, ultrapassa todas as previsões e alcança um relevo merecido.

Pela sua elevada expressão artística pode ser ouvido em qualquer parte e onde aparece impõe-se, conquista figura e provoca admiração.

Aveiro pode orgulhar-se, pois possue um conjunto artístico que marca, que cativa simpatias, que merece carinho, solidariedade e incitamento.

Tem à mão, com facilidade, um elemento de categoria, para dar brilho, originalidadee e beleza ás suas festas.

Isto no que diz respeito à sua projecção artística exterior.

A' sua função íntima, como obra de educação e de elevação estética e moral, dentro da fábrica, é qualquer coisa de novo, própria dos tempos novos que vivemos. Dignifica o trabalho, nobilita o ambiente colectivo em que se vive e produz, torna mais compreensiva e bela a actividade entre trabalhadores.

Neste aspecto social, as Fábricas Aleluia estão à altura do seu tempo. Colocam-se numa atitude de simpatia e de franco aplauso.

PELO TEATRO

Efectuou-se, no último sábado, no *Avenida*, o espectáculo dedicado ao Albergue de Mendicidade representando novamente o grupo cénico do Club Desportivo de Estarreja, a revista fantasia *Nada de Confusões!...*

Não faltaram aplausos e num intervalo houve, em cêna aberta, uma tocante cerimónia, que consistiu na entrega dum ramo de flores e na leitura dum agradecimento, tudo feito por internados o que deu lugar a que proferisse palavras de simpatia por aquela casa, o sr. Artur Cunha, que é dos mais activos elementos do grupo.

* * *

Está anunciado para depois de ámanhã um Sarau Camoneano, no *Aveirense*, promovido pela Reitoria do Liceu e pelo Centro n.º 2 da Mocidade Portuguesa.

A primeira parte será preenchida com recitativos, vários números orfeónicos e uma palestra pelo professor sr. dr. Alfredo Santos, e na segunda será representada a comédia *El-Rei Seleuco*, sendo os principais papéis desempenhados por alunos daquele estabelecimento de ensino.

O programa é, como se vê, variado.

Oferta aos "Galitos,,

A Emprêsa de Pesca de Aveiro, de que é gerente o sr. Egas Salgueiro, fez oferta à secção náutica do Club da nossa terra de um novo *shell* de 8, que deste modo fica possuindo agora nada menos de três unidades de categoria para as corridas em que tenha de intervir.

Foi construido na Itália.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva, e o sr. Misael Rodrigues Marques, ausente no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil); amanhã, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz-desembargador, aposentado; em 13, o acreditado ourives sr. Manuel da Silva Corado; em 14, as sr.as D. Berta Martins de Azevedo, viúva do saudoso clínico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, e D. Margarida de Aguiar Mano, esposa do sr. Manuel Mano, funcionário superior dos C. T. T., de Ílhavo, e o nosso amigo sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante em Lisboa; em 15, a interessante Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido sargento da Armada, sr. António Maria, e os srs. Manuel dos Santos Morais, filho do comerciante sr. Alvaro Morais; dr. Ernesto Guedes Pinto, médico radiologista no Porto e António Pereira de Oliveira, sargento-músico naquela cidade.

Partidas e Chegadas

Foi passar algum tempo a Oliveira de Azemeis o nosso amigo Jorge Andrade Pereira da Silva, um dos mais competentes e zelosos funcionários da filial do Banco N. Ultramarino, de que se acha agora afastado por falta de saúde.

—Cumprimentámos no último sábado em Aveiro o sr. dr. Carlos Pericão de Almeida, natural da próxima freguesia de Aradas, e que há pouco regressou do Pará (E. U. do Brasil) onde ultimamente esteve como consul do nosso país.

Encontra-se agora de licença, contando deixar de novo Portugal no próximo mês de Julho.

—Também tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas, residente em Campo de Besteiros e que aqui veio com sua esposa.

—Estiveram, igualmente, nesta cidade, os srs. capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; João Araújo, de Coimbra; Manuel da Silva, residente na capital, e Alfredo Gil Ferreira, guarda-livros na Figueira da Foz.

—Chegou dos Açores o nosso conterrâneo Luís Moreira, esposa e filhos.

—De Lisboa veio com uma netinha para Anadia, a sr.ª D. Lucinda de Castro, esposa do conselheiro Azevedo e Castro, nosso velho amigo.

Doentes

Devido ao seu precário estado de saúde, não tem saído à rua o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara.

—Também se encontra adoentada a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo.

—Regressou de Coimbra, tendo experimentado melhoras, o sr. Alberto de Azevedo.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Atenção para a 4.ª página

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
Casa de Crédito Popular
Agência n.º 45
AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 10 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 7, no Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atrazo mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 5 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 19 de Maio de 1950.

O chefe da Repartição,
a) FRANCISCO CORDEIRO

Albergue de Mendicidade do Distrito de Aveiro

Fornecimento de uma Fourgonette

Até às 16 horas do dia 11 de Julho de 1950, recebem-se propostas para o fornecimento de uma «fourgonette» fechada, no Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, onde as condições se encontram patentes todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 14 às 16.

Aveiro e Comando da Polícia de Segurança Pública do Distrito, 10 de Junho de 1950.

O Presidente da Comissão Administrativa do Albergue,
FIRMINO DA SILVA
Cap.

I. A. N. T.

CONTRA A TUBERCULOSE

Nos artigos publicados anteriormente, procurei mostrar que a vacina anti-tuberculosa tem uma importância extraordinária na profilaxia da doença e sou de opinião de que é o único método pelo qual se pode resolver, de maneira quase completa, o problema da tuberculose, que presentemente preocupa o mundo inteiro.

E' sobejamente conhecida de todos aqueles que se interessam por estes problemas a modificação que se operou nos métodos profiláticos.

Em tempos idos criaram-se Dispensários com o fim de se fazer um diagnóstico precoce da doença, tratar os doentes, preparar o seu internamento nos Sanatórios e ensinar as medidas profiláticas, tendentes a evitar a disseminação da doença; dar conselhos que na prática, por vezes, na sua grande maioria, se não podem cumprir.

Aconselha-se repouso a chefes de família numerosa e que têm de prover à sua sustentação; aconselha-se boa alimentação a um indivíduo que não tem situação económica que o permita, etc...

Depois passaram os Sanatórios a ser os credores das grandes esperanças no combate à doença.

Isolamento dos tuberculosos... Mas como?

A sanatorização é profundamente cara e, além disso, verifica-se que é insuficiente.

Os Sanatórios podem apenas receber um número limitado de doentes, e destes, quando saem clìnicamente curados se se entregam novamente ao trabalho quotidiano, porque a sua situação económica a isso os obriga, dentro em pouco alguns voltam ao seu estado anterior, e a sementeira vai continuando, e as vítimas não decrescem porque o processo de combate não é eficiente.

Resta-nos a vacinação. Só este meio é que me parece capaz de oferecer combate à doença com a certeza da vitória final.

Na França, Noruega, Suécia, Suíça e Grécia já é obrigatória a vacinação pelo B. C. G., e as estatísticas destes países fornecem-nos números verdadeiramente impressionantes.

A «World Healts Organization» (Organização Mundial de Saúde) manifesta, também, a sua opinião no sentido de fazer o cadastro radiográfico das populações e a vacinação. Quando em 1948 reuniu em Paris o 1.º Congresso do B. C. G., verificou-se, naquele ambiente internacional, que todos manifestaram opinião favorável à aplicação da vacina. Brevemente citarei números estatísticos que por si só serão profundamente impressionantes, visto que traduzem a eloquência dos factos.

Aveiro, 4/VI/950

O Director do Dispensário,
ADÉRITO MENDES MADEIRA

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM

PRODUTOS DYRUP

Tintas de Tipo Americano

Tintas Celulósicas — Sintéticas — Sub-Capas
Diluentes — Betumes — Aparelhos — Esmaltes

PARA INTERIORES E EXTERIORES

AGENTES

Agueda
AGÊNCIA COM. DE AGUEDA, L.da
R. Luís de Camões—AGUEDA

Albergaria-a-Velha
JÚLIO MOURÃO RIBEIRO
R. Dr. Ale. Albuquerque-ALB.-A-VELHA

Anadia
AGÊNCIA ECON. DA BAIRRADA, L.da
P. da República—ANADIA

Arouca
ADRIANO DE ALMEIDA TAVARES
P. Brandão de Vasconcelos—AROUCA

Aveiro
DOMINGOS VICENTE FERREIRA
R. João Mendonça, 11—AVEIRO

Ilhavo
DOMINGOS VICENTE FERREIRA
R. João Mendonça, 11—AVEIRO

Mealhada
AGÊNCIA ECON. DA BAIRRADA, L.da
P. da República—ANADIA

Murtosa
J. VALENTE d'ALMEIDA & RAMOS, L.da
P. Com. Jaime Afreixo—MURTOSA

Estarreja
AUTO COM. e IND. de ESTARREJA, L.da
Rua 5 de Outubro—ESTARREJA

Oliveira do Bairro
AUTO REP. OLIVEIRENSE
OLIVEIRA DO BAIRRO

Oliveira de Azemeis
UNIÃO COM. DE AZEMEIS, L.da
R. Bento Carqueja—O. DE AZEMEIS

Ovar
J. RODRIGUES SOARES & FILHOS
R. Elias Garcia, 86-90—OVAR

Pardelhas
J. VALENTE d'ALMEIDA & RAMOS, L.da
P. Com. Jaime Afreixo—MURTOSA

Sever do Vouga
DIAMANTINO PEREIRA DA CRUZ
SEVER DO VOUGA

Vagos
H. NEVES & IRMÃO
R. Dr. Mendes Correia (Pai) VAGOS

Vale de Cambra
UNIÃO COM. DE AZEMEIS, L.da
R. Bento Carqueja—O. DE AZEMEIS

Espinho
ESPINHO GARAGEM - TEIXEIRAS
Rua 62—ESPINHO

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICO

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — **COIMBRA** — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

ULYSSES PEREIRA

CERVEJAS TABACOS
AGUAS MINERAIS

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 10 (Telef. 66)
(Transversal da Avenida) AVEIRO (Em frente ao Mercado)

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absoluta, ente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Ministério da Economia

DIRECÇÃO GERAL DO SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS

3.ª Repartição Tecnica

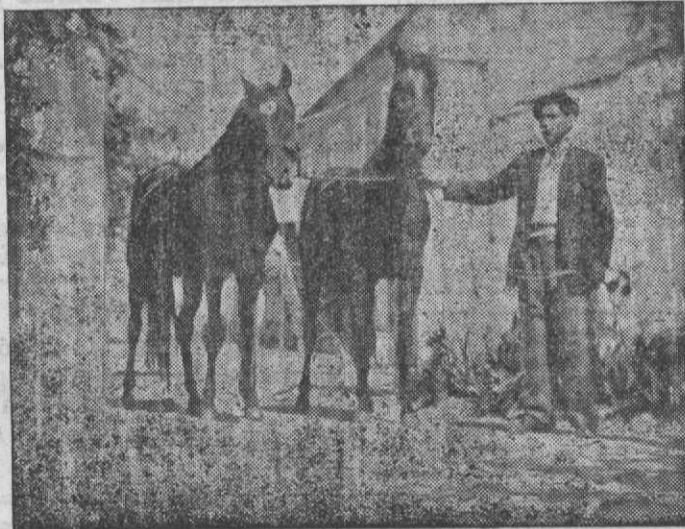
Faz-se público que na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas na Avenida Engedheiro Duarte Pacheco em Lisboa se aceitam propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 30 do mes de Junho, do corrente ano, para o fornecimento desde cinco mil a setenta mil quilos de semente de pinheiro marítimo com asa, extraída de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patente as respectivas condições na referida Direcção Geral e nas sedes dos Serviços Florestais na Marinha Grande, Leiria, Valado, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Porto.

Lisboa, em 30 de Maio de 1950

Pel'O Eng. Silvicultor Director Geral,

JOSÉ TOMAZ Oom

Estudantes

Recebem-se em casa particular com o melhor tratamento. Dirigir a esta Redacção.

Parelha de poldros, da Quinta de N.ª S.ª das Dores, da Raça Alter-árabe-Nacional; 4 anos de idade; 1,m56 de altura; côr castanho cereja, estrelados e baixo calçados do pé esquerdo.

Estes exemplares foram apresentados extra-Concurso, por não haver classificação para poldros no XII Concurso Pecuário, da Feira-Exposição de Março-1950.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Prédio em construção

Vende-se na Rua de S. Martinho. Falar na Rua do Rato, 2 —AVEIRO.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Casa, aluga-se

na Estrada de S. Bernardo. 1.º andar, com 6 divisões, água e luz. Dirigir a Manuel Vieira.

Automóvel

Vende-se com direito à praça. Dirigir a Manuel Marques de Almeida, Esgueira—AVEIRO.

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Mário Pascoal

ADVOGADO

(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)

Rua Clemente de Morais, 24
(Antiga Rua do Sol)
AVEIRO

Guarda-livros

Organiza e executa escritas em regimen livre. Carta à Redacção.

Chapelaria Ideal

Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14.

Vendem-se

500 garrafas vasias de marca 0, de 7,5 decil.; 20 grades, podendo levar cada uma 20 garrafas e uma máquina de rolhar garrafas. Falar na Rua José Rabumba, 9-3.º—AVEIRO.

Estabelecimento

Trespassa-se de mercearia, vinhos e petiscos, bem afreguesado e com óptima casa de habitação. Informa António Couceiro Baptista, Rua Manuel Firmino, 3—AVEIRO.

BALALAIKA

BALALAIKA — Casa de chá
BALALAIKA — Café
BALALAIKA — Pastelaria
BALALAIKA — Restaurante
BALALAIKA — Distinção
BALALAIKA — A MELHOR

Frequente a BALALAIKA porque nela encontrará o que deseja num ambiente agradável

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia — R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar — Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 10 (às 21,30 h.)
O Ídolo caído

Domingo, 11 (às 15,15 e 21,30 h.)
O caso Paradine

Terça-feira, 13 (às 21,30 h.)
O defunto está vivo

Quinta-feira, 15 (às 21,30 h.)
Tu e só tu

Em 17.
Uma aventura arriscada

Brevemente:
O Terceiro Homem

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 10 (às 21,30 h.)
Domingo, 11 (às 15,30 e 21,30 h.)
FOGO!

Terça-feira, 13 (às 21,30 h.)
Sejamos Alegres

Quinta-feira, 15 (às 21,30 h.)
A Canção do Deserto

Em 17 e 18:
TULSA (oiro negro)

Brevemente:
Tarzan e Caçadora

Horário dos combóios

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,21	(correio)	0,51	(correio)
6,05	(tram.)	7,32	(ónibus)
6,55	(mixto)	10,21	(rápido) 1
8,20	(tram.)	10,29	(correio)
11,14	(tram.)	11,48	(semi-dir.)
12,26	(rápido)	15,39	(ónibus)
12,35	(tram.)	19,42	(rápido)
15,44	(tram.)	21,55	(mixto)
17,46	(semi-dir.)	Do Porto chegam	
17,55	(tram.)	tram. às 11,32, 17,37,	
21,01	(correio)	19,08 e 20,44 que	
22,57	(rápido) 1	não seguem.	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

NECROLOGIA

A' doença que se lhe declarara com carácter alarmante, sobreveio a morte que no último sábado à noite aniquilou a existência de Joan Correia Ventura—uma graciosa rapariga que apenas contava 19 risonhas primaveras.

Aos dotes de coração e espírito que tanto a distinguiam, aliava predicados morais e uma conduta irrepreensível o que ainda mais fez avivar a saudade de sua família, das suas amigas e de quantos admiravam o seu aprumo e o seu porte.

O enterro da inditosa Joan, que era filha do sr. Francisco Ravara Ventura, realizou-se no dia seguinte, do bairro piscatório, onde vivia, para o cemitério sul, nê-le predominando o elemento feminino que conduzia flores, muitas flores que depois cobriram a urna com o seu corpo inanimado.

E' com mágoa que traçamos estas sentidas linhas de homenagem às suas virtudes e que acompanhamos os seus pais, irmãos e avós no luto que os envolve.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Manuel Rodrigues Vieira, casado, de 75 anos; em *Aradas*, Tereza de Jesus, viuva, de 73 e no *Solposto*, João Francisco Neto, casado, de 69.

Correspondências

Oliveirinha, 8

Escasseiam as notícias de interesse, pelo que nos temos abstido de enviar correspondências e não por esquecimento ou qualquer outro motivo.

—A feira dos 7, ontem realizada, não teve concorrência fóra do vulgar, terminando relativamente cedo.

—No domingo efectua-se a festa do Corpo de Deus, havendo missa solene a grande instrumental, comunhão às crianças dos dois sexos que para isso se costumam apresentar com as respectivas famílias e procissão de tarde. Esta percorrerá a principal artéria da freguesia acompanhada duma banda de música, como nos anos anteriores.

C.

Tribunal do Trabalho

—o—

Edital

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que no dia 13 de Junho corrente, pelas 10 horas, vai pela primeira vez à praça o predio a seguir indicado, penhorado na execução por custas que a Casa do Povo de Esgueira move contra a executada viúva de Eduardo Dias Baptista, residente em Taboeira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, a saber:

Uma casa com quintal, sita no lugar de Taboeira, a confrontar do norte com Manuel Marques da Silva; do sul com Maria Dias da Silva; do nascente com estrada e do poente com diversos, registada na matriz Predial urbana da freguesia de Esgueira sob o artigo número 663 e na Conservatória do Registo Predial descrito sob o n.º 41.208.

Vai à praça por 8.448$00.

Para constar se passou este e dois de igual teôr, que serão afixados, um na porta do Tribunal, outro na porta do Regedor da freguesia de Esgueira e outo na porta do prédio penhorado.

Aveiro, 1 de Junho de 1950.

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,
Rui Vicente Ferreira